

O MOMENTO MARCO DA IGREJA NA PESSOA DE JESUS: UMA ABORDAGEM EXEGÉTICA E INTERPRETATIVA DE MATEUS 16.13-20

Josimaber Siqueira Rezende¹

Kemuel Lourenço Figueira Andrade²

RESUMO

Este artigo exegético apresenta uma análise do texto do Evangelho de Mateus 16.13-20, que começará por uma introdução onde apresentará as conceituações iniciais do texto. Na sequência, será analisado o texto por uma visão geral, que mostra o desafio da delimitação desta perícopa, a crítica textual e a tradução, sendo o texto exposto em grego e português. A contextualização do texto acontecerá pelo diagnóstico dos paralelos e as investigações de ideias centrais. A análise léxica é feita com material no vernáculo, onde se expõem os termos: interrogou, discípulo, Cristo, Deus, vivo, revelou, edificarei, igreja, inferno, e prevalecerão contra. A síntese propõe resumir e considerar os diversos passos executados anteriormente, visando à conclusão sobre o texto estudado. Assim, este artigo finaliza com suas considerações finais. Tendo a plena consciência de que nem tudo que aqui se redige contempla todo o conhecimento a respeito do assunto tratado, o esforço e mérito são para que, de forma acadêmica, possa-se conjecturar e expressar uma excelente contribuição para esta área do saber de modo eficaz.

Palavras-chave: Jesus. Igreja. Edificação.

ABSTRACT

This exegetical article presents an analysis of the text of the Gospel of Matthew 16.13-20. It will begin with an introduction where it presents the initial concepts of the text. Next, the text will be analyzed through an overview, showing the challenge of delimiting this pericope, textual criticism, and translation, with the text exposed in Greek and Portuguese. The contextualization of the text will take place through the diagnosis of parallels and investigations of central ideas. The lexical analysis is performed with material in the vernacular, where the words are exposed: questioned, disciple, Christ, God, alive, revealed, I will build, church, hell, I will prevail against. The synthesis proposes to summarize and consider the various steps taken previously, aiming at concluding the studied text. Thus, this article ends with its final considerations. Bearing in mind that not everything written here and based on it contemplates all the knowledge related to the subject addressed, but the effort and merit are so that, in an academic way, one can conjecture and express an excellent contribution to this area of knowledge effectively.

Keywords: Jesus. Church. Edification.

¹ Doutor em Teologia pela PUC-RIO; Mestre em Teologia pela FABAPAR; Pós-Graduado em Liderança Pastoral pela FTSA; Graduado em Docência e em Liderança Avançada pelo HAGGAI; Bacharel em Teologia e Bacharel em Administração. Professor na PUC-PR, UNINTER, FATEBE, CTPI e FATEVE. Contato: josimaber.rezende@pucpr.

² Professor, Escritor e Pastor. Doutorando Teologia pela PUCPR (2022 - atualmente). Mestre em Teologia (FABAPAR, 2020), Especialista em Liderança e Coaching (ESTÁCIO, 2018), Bacharel em Teologia (FABAPAR, 2016). Professor-Autor na PUCPR no curso de Ciências da Religião. Contato: pastorkemuel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

É muito apropriado que, dentre os Evangelhos, Mateus seja o primeiro, servindo assim de introdução ao Novo Testamento e a "Cristo, O Filho do Deus Vivo" (Mt 16.16). Embora o autor da obra não apareça por nome no texto bíblico, o testemunho unânime de todos os antigos pais da igreja, a partir de 130 d.C., é que este Evangelho foi escrito por Mateus, um dos doze discípulos de Jesus. A data e o local onde este Evangelho foram escritos são incertos. Há, no entanto, apontamentos de que Mateus escreveu antes de 70 d.C., estando na Palestina ou em Antioquia da Síria (BÍBLIA SAGRADA, 1997, pp.1383-1384). O presente estudo consiste em uma exegese do texto do Evangelho de Mateus, no capítulo 16, dos versos 13 a 20, procurando elucidar um pouco sobre este momento marcante para a Igreja Cristã.

1.1. O Texto de Mateus 16.13-20

O primeiro passo para o estudo exegético de Mateus 16.13-20 é a leitura do texto em diferentes versões no vernáculo e em língua estrangeira (KUNZ, C. A., 2015, p.36). Também se faz necessária a leitura nos textos paralelos nos demais Evangelhos. Os textos paralelos que apresentam esse mesmo relato encontram-se em Marcos 8.27-30, Lucas 9.18-21 e João 6.66-69.

1.2. Visão Geral

Após uma leitura do texto em diferentes versões e idiomas e nos textos paralelos, que também foram lidos em diferentes versões e idiomas, podem-se perceber algumas ideias centrais:

- a) É perceptível a necessidade de Jesus ter a noção de qual a identidade os seus discípulos tinham a respeito dele.
- b) Fica claro que o discípulo Pedro reconhece a verdadeira identidade de Jesus por uma revelação que teve e não por uma percepção humana.

- c) Pautada na verdadeira identidade de Jesus, a Igreja passa a ser fundamentada n'Ele, deste momento para todo o sempre.

1.3. Delimitação

Delimitar um texto dentro dos Evangelhos é um exercício deveras complexo devido à natureza própria de uma argumentação contínua da maioria dos autores; ou seja, os assuntos desenvolvem-se de maneira entrelaçada, sendo muitas vezes difícil, senão às vezes quase impossível, identificar perícopes específicas. Nos Evangelhos e mesmo no livro de Atos dos Apóstolos, diversos elementos, como as indicações de espaço, de tempo, chegada ou saída de personagens, mudança de estilo, entre outros, são indicadores de início e de fim de uma perícopa (KUNZ, C. A., op. cit., p.36).

No texto em análise, pode-se perceber uma argumentação contínua por trás de toda a passagem. O aspecto da indicação da chegada em Cesaréia, no versículo 13, ao mesmo tempo em que se inicia o diálogo, que remete ao novo momento de conversa de Jesus com seus discípulos, também indica que um novo tema é introduzido no texto (BÍBLIA, 2007, p.1293).

No versículo 20, Jesus se dirige aos seus discípulos de forma direta, dando a entender que está encerrando o assunto, especialmente quando pede para que não falassem mais sobre o que ali havia acontecido e o que Ele havia anunciado, fato que fortalece o fechamento da perícopa neste verso. Mesmo assim, é necessário reconhecer que, devido à não mudança de localização geográfica do grupo e à percepção de que continuavam a conversar sobre outros assuntos no mesmo lugar, dificulta analisar o fechamento e defesa dessa perícopa sem considerar o texto anterior e posterior. No entanto, a partir das pesquisas feitas, aponta-se esta perícopa com fechamento neste verso. (Ibid., p. 1294).

1.4. Crítica Textual

Este texto tem sua ideia central nos versos 18 e 19, versos nos quais se concentrará a crítica textual. Alguns teólogos entendem que uma tradução mais acurada do versículo 19 do texto grego é: “E eu te darei as chaves do Reino dos

céus; e tudo o que ligares na terra será como se tivesse sido ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será como se tivesse sido desligado nos céus”. Para interpretar esses versículos corretamente, é necessário fazer distinção entre “Igreja” (V. 18) e o “Reino dos céus” (V. 19).

A igreja representa o corpo dos crentes aqui na terra, ao passo que o Reino dos céus é constituído pelos domínios terreno e celestial. O ensinamento nesta perícopes é que aquelas coisas que são conclusivamente decididas por Deus no Reino do céu são reproduzidas pela igreja na terra. A igreja é feita de crentes fiéis que reconhecem a divindade de Jesus Cristo, como Pedro.

Cristo é a “Rocha” sobre a qual a igreja é edificada. Não há referência aqui ao fato de ligar ou desligar pessoas. Podemos observar que isso se refere exclusivamente a coisas, por causa do gênero neutro dos pronomes indefinidos *ho*, “tudo”, no v. 19 e *hosa*, “tudo”, que está em Mateus 18.18. Os crentes nunca podem tomar decisões conclusivas sobre coisas, mas somente podem confirmar decisões que já foram tomadas pelo próprio Deus, no contexto do seu reino, tanto no céu como na terra. Os dois verbos *dedemenon* e *lelymenon* são participios perfeitos passivos que deveriam ter sido traduzidos, respectivamente, como “tendo sido ligados” e “tendo sido desligados” já nos céus. (BÍBLIA SAGRADA, 2011, p.1015).

1.5. Tradução

O texto grego pela *BibleWorks v10.0* – se apresenta da seguinte maneira:

- 13 ελθων δε ο ιησους εις τα μερη καισαρειας της φιλιππου ηρωτα τους μαθητας αυτου
λεγων τινα με λεγουσιν οι ανθρωποι εινα τον υιον του ανθρωπου
- 14 οι δε ειπον οι μεν ιωαννην τον βαπτιστην αλλοι δε ηλιαν ετεροι δε ιερεμιαν η ενα των
προφητων
- 15 λεγει αυτοις υμεις δε τινα με λεγετε εινα
- 16 αποκριθεις δε σιμων πετρος ειπεν συ ει ο χριστος ο υιος του θεου του ζωντος
- 17 και αποκριθεις ο ιησους ειπεν αυτω μακαριος ει σιμων βαρ ιωνα οτι σαρξ και αιμα ουκ
απεκαλυψεν σοι αλλ ο πατηρ μου ο εν τοις ουρανοις
- 18 καγω δε σοι λεγω οτι συ ει πετρος και επι ταυτη τη πετρα οικοδομησω μου την
εκκλησιαν και πυλαι αδου ου κατισχυσουσιν αυτης

- 19 και δωσω σοι τας κλεις της βασιλειας των ουρανων και ο εαν δησης επι της γης εσται δεδεμενον εν τοις ουρανοις και ο εαν λυσης επι της γης εσται λελυμενον εν τοις ουρανοις
- 20 Τοτε διεστειλατο τοις μαθηταις αυτου ινα μηδενι ειπωσιν οτι αυτος εστιν ιησους ο χριστος

Por razões de espaço, não será possível apresentar aqui a tradução, palavra por palavra, do texto original, de acordo com o método supracitado. Apresenta-se somente a tradução proposta pela Nova Versão Internacional (BÍBLIA, 2007, pp.1293-1294):

- 13 Chegando Jesus à região de Cesaréia de Filipe, perguntou aos seus discípulos: "Quem os homens dizem que o Filho do homem é? "
- 14 Eles responderam: "Alguns dizem que é João Batista; outros, Elias; e, ainda outros, Jeremias ou um dos profetas".
- 15 "E vocês? ", perguntou ele. "Quem vocês dizem que eu sou? "
- 16 Simão Pedro respondeu: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo".
- 17 Respondeu Jesus: "Feliz é você, Simão, filho de Jonas! Porque isto não lhe foi revelado por carne ou sangue, mas por meu Pai que está nos céus.
- 18 E eu lhe digo que você é Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do Hades não poderão vencê-la.
- 19 Eu lhe darei as chaves do Reino dos céus; o que você ligar na terra terá sido ligado nos céus, e o que você desligar na terra terá sido desligado nos céus".
- 20 Então advertiu a seus discípulos que não contassem a ninguém que ele era o Cristo.

2. CONTEXTO DE MATEUS 16.13-20

Os três evangelhos sinóticos, Marcos, Mateus e Lucas, narram esta controvertida passagem da "confissão de Pedro" de maneira clara. Cada um deles imprime suas interpretações teológicas pessoais às narrativas. Nos evangelhos de Marcos e Lucas, a resposta de Pedro à pergunta de Jesus sobre sua identidade é breve: "Tu és o Cristo (Messias)", e merece a repreensão de Jesus. Pedro e os demais discípulos acreditavam que Jesus seria o Messias político esperado, que daria ao povo judeu glória e poder sobre as demais nações, como um novo Davi, conforme a imagem elaborada pela tradição do Primeiro Testamento. Jesus censura Pedro por esta compreensão e procura removê-la da mente dos discípulos.

Mateus modifica a narrativa dos outros dois evangelhos, pois apresenta um novo sentido à resposta de Pedro, à qual acrescenta a proclamação "Filho de Deus vivo". Segue-se a fala de Jesus confirmando a profissão de seu messianismo celeste, elogiando a fala de Pedro e declarando-a como revelação divina. Com o acento sobre o caráter messiânico cristológico de Jesus, Mateus traz resposta às suas comunidades, oriundas do judaísmo. Devido ao provável momento de escrita deste evangelho, correlacionando a destruição do Templo de Jerusalém, quando os cristãos inseridos na comunidade judaica estavam sendo expulsos das sinagogas que até então frequentavam, Mateus possivelmente pretende convencê-los de que em Jesus se realizavam suas esperanças messiânicas moldadas sob a antiga tradição de Israel, de modo a não se intimidarem sob as ameaças e repressão da sinagoga e a permanecerem na comunidade cristã.

Com a visão teológica de Mateus, ficam estabelecidas duas identidades para Jesus: uma é "o filho do homem", o simples Jesus de Nazaré inserido na humanidade, na sua humildade, e presente entre ela até o fim dos tempos, porém, dignificando-o e divinizando-o; a outra é o "Cristo" ou "Messias" (cristo do grego, messias do hebraico, significando "ungido"), que é o Jesus ressuscitado. (MAUERHOFER, E., 2010. pp. 67-230).

3. ANÁLISES

Entre as diferentes análises que podem ser feitas sobre o texto, será realizada, com material exegético da Bíblia de Estudo Palavras-Chave Hebraico e Grego (2011, pp. 2212-2463), disponível em língua portuguesa, a análise lexical neste espaço.

3.1. Análise Lexical

Dentre os termos que aparecem na perícopre de Mateus 16.13-20, foram escolhidos alguns para um estudo mais específico, tendo em vista a relevância do significado deles para a compreensão do todo.

3.1.1 Interrogou

Transliteração do grego – *erotao* – que significa pedir, suplicar, desejar, implorar. Palavra que pode ser compreendida neste contexto como aprender ou ficar sabendo, por meio de investigação diligente ou exata.

3.1.2 Discípulos

Transliteração do grego – *mathetes* – um aprendiz, aluno. Palavra que pode ser compreendida neste contexto como um discípulo, aluno, seguidor de um professor. Depois da morte de Cristo a palavra discípulo passou a ter o sentido mais amplo de seguidor, crente, cristão.

3.1.3 Cristo

Transliteração do grego – *christos* – ungido, o Messias, um epíteto de Jesus. Palavra que pode ser neste contexto aplicada a todos aqueles que eram ungidos com óleo santo, principalmente o sumo sacerdote, também aplicada a pessoas que agissem como remidoras.

3.1.4 Deus

Transliteração do grego – *theos* – suprema divindade, no sentido figurado de um magistrado. A palavra também pode ser compreendida neste contexto como Senhor, mestre, supremo em autoridade, onipotente, todo-poderoso.

3.1.5 Vivo

Transliteração do grego – *dzao* – vida, duração de vida, viver. Palavra que pode ser compreendida neste contexto no sentido de existir, em denotação do absoluto e sem fim, agora e no futuro; viver para sempre; sobre seres humanos.

3.1.6 Revelou

Transliteração do grego – *apocalypyto* – retirar tampa, descobrir, revelar. Palavra que pode ser compreendida e utilizada no Novo Testamento de forma metafórica, como trazer a luz. De modo geral, referindo-se a coisas que se tornaram conhecidas pelos seus efeitos, se refere a coisas reveladas acerca de Deus, ensinadas, comunicadas, tornadas manifestas, pelo seu Espírito e por sua influência – referindo a coisas reveladas acerca de Deus por intermédio de Cristo.

3.1.7 Edificarei

Transliteração do grego – *oikodomeo* – construtor de casas. Palavra que pode ser compreendida neste contexto no sentido figurado de edificar, estabelecer, confirmar. Sobre a igreja cristã e os seus membros, que são, assim, comparados a um edifício, a um templo de Deus, erigidos sobre a única fundação, Jesus Cristo, e edificada progressivamente e incessantemente, cada vez mais, desde a fundação.

3.1.8 Igreja

Transliteração do grego – *ekklesia* – chamado para fora, uma reunião popular. Palavra que pode ser compreendida neste contexto referindo-se a pessoas legalmente convocadas, e, portanto, dando ideia de uma assembleia tumultuosa, não necessariamente legal. No sentido judeu: uma congregação, uma assembleia do povo para fins de adoração, por exemplo em uma sinagoga. No sentido cristão: uma assembleia de cristãos, de modo geral em uma igreja.

3.1.9 Inferno

Transliteração do grego – *hades* – oculto, sepulcro. Palavra que pode ser compreendida neste contexto segundo a concepção dos hebreus como uma vasta câmara subterrânea onde as almas dos mortos existiam em um estado separado até o momento da ressurreição dos seus corpos. Em sentido, geral o *hades* é

personificado, e em sentido metafórico, é analisado como ser precipitado no mais profundo abismo.

3.1.10 Prevalecerão contra

Transliteração do grego – *katischeo* – dominar. Palavra para ser compreendida neste contexto é preciso entender as duas palavras gregas que a compõe. Primeiramente a palavra transliterada do grego – *kata* – que significa para baixo, depois a palavra transliterada do grego – *ischyo* – exercer força. A partir das análises feitas, *katischeo* traz o sentido que “nenhuma força para baixo” tem influência sobre a *ekklesia*.

4. SÍNTESE DE MATEUS 16.13-20

A síntese propõe resumir e considerar os diversos passos executados anteriormente, visando à conclusão ou considerações finais sobre o texto estudado. Todos os versículos apresentados nos seguintes subitens estão de acordo com o texto anteriormente adotado (Tradução Nova Versão Internacional) no item 1.4.

4.1. Versículo 13

Chegando Jesus à região de Cesaréia de Filipe, perguntou aos seus discípulos: “Quem os outros dizem que o Filho do homem é?”

Cesareia de Felipe era o extremo norte da Galileia, ficando fora de Israel, a cerca de 40 km do Mar de Tiberíades. Está localizada no sopé do Monte Hermom, nas colinas de Golã, a cerca de 150 km ao norte de Jerusalém e 60 km a sudoeste de Damasco. Foi neste local que Jesus fez o questionamento sobre sua identidade.

4.2. Versículo 14

Eles responderam: “Alguns dizem que é João Batista, outros, Elias; e, ainda outros, Jeremias ou um dos profetas”.

A resposta que dão a Jesus, que seria Ele João Batista, é uma possível referência ao que Herodes Aripas já havia dito (Mt 14.1-2; Mc 6.14-15; Lc 9.7-8). A menção a Elias trata do que o próprio João Batista havia profetizado (Mt 11.14). A abordagem de que seria Jeremias ou um dos profetas refere-se ao que criam culturalmente.

4.3. Versículo 15

“E vocês?”, perguntou Ele. “Quem vocês dizem que eu sou?”

Jesus observou que as respostas ao que Ele havia questionado não estavam vinculadas ao que propriamente os seus discípulos pensavam sobre Ele, mas estavam vinculadas ao que outras pessoas pensavam sobre Jesus, e isso influenciava diretamente a concepção dos seus discípulos. (BÍBLIA, 2010, p.887).

4.4. Versículo 16

Simão Pedro respondeu: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”.

A resposta de Pedro aponta para o fato de Jesus ser o Filho de Deus, Salvador e Senhor de todos. Esta questão da filiação está em conformidade com outras passagens: Mt 3.17, Mc 14.61-62, Jo 6.68-69. A resposta de Pedro declara Jesus como Messias prometido e como ser divino. (BÍBLIA, 2010, p.971).

4.5. Versículo 17

Respondeu Jesus: “Feliz é você, Simão, filho de Jonas! Porque isto não lhe foi revelado por carne ou sangue, mas por meu Pai que está nos céus.

Jesus mostra com clareza que sua divindade, como Cristo, é uma verdade conhecida apenas pela revelação divina.

4.6. Versículo 18

E Eu lhe digo que você é Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do Hades não poderão vencê-las.

A pedra não é Pedro como indivíduo, pois Jesus substitui pedra, uma pedra fundamental ou grande, por petros, um fragmento de pedra. Jesus pode ter pretendido dizer que ele próprio é a Pedra (petra) sobre a qual a Igreja é construída (1 Co 3.10-11, 10.4) e que a Igreja é edificada com as pedras (petroi) que compartilham a natureza da pedra por sua confissão de fé nele (1 Pe 2.5). Pedro, portanto, é o primeiro de muitas pedras de construção da Igreja. A expressão "portas do inferno" significa que o poder da morte não pode evitar o avanço do Reino, nem reivindicar vitória sobre aqueles que pertencem a Deus. (BÍBLIA, op. cit., p.971).

4.7. Versículo 19

Eu lhe darei as chaves do Reino dos céus; o que você ligar na terra terá sido ligado nos céus, e o que você desligar na terra terá sido desligado nos céus”.

As implicações deste verso são várias e precisam ser compreendidas. A terminologia de Jesus tem elementos de simbolismo e vincula uma construção grega complexa; portanto, são viáveis diferentes interpretações. "Chaves denota autoridade": através de Pedro, representante da Igreja durante os séculos, Jesus está passando para a sua Igreja sua autoridade ou controle de ligar e desligar da terra.

A construção grega "será ligado" e "será desligado" indica que Jesus é aquele que ativou as provisões através de sua cruz. A Igreja recebe a responsabilidade de pôr em prática o que ele anunciou durante sua vida, morte e ressurreição. O significado profundo desta passagem é que Cristo edificará a sua Igreja sobre a verdade da confissão feita por Pedro e seus demais discípulos. (Idem, p.972).

4.8. Versículo 20

Então advertiu a seus discípulos que não contassem a ninguém que ele era o Cristo.

Este pedido de Jesus está vinculado à realidade de que, neste exato momento, a confissão pública do messianismo aceleraria ainda mais o já criado fervor nacional indesejado. (Idem, p.972).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise exegética e interpretativa de Mateus 16.13-20 permite perceber detalhes importantes a respeito do momento marcante da igreja, expresso nas palavras de Jesus Cristo, ditas a seu discípulo Pedro. A visão geral desta perícopa permite aplicar as interpretações exegéticas da época e trazê-las para o tempo atual, a fim de que sejam aplicadas nos dias de hoje.

A leitura do texto, tanto em seu contexto exegético original quanto nas diversas traduções e versões disponibilizadas na atualidade, permite ter uma visão geral das intenções de Jesus naquela época, bem como das palavras e termos que, se aplicados corretamente hoje, darão condições para um melhor serviço na igreja de Jesus.

REFERÊNCIAS

André Kunz, C. (2021). MÉTODO HISTÓRICO-GRAMATICAL Um estudo descritivo. VIA TEOLÓGICA, 1(01). Disponível em <https://periodicos.fabapar.com.br/index.php/vt/article/view/204> Acesso em 28 jan. 2024.

BÍBLIA. Bíblia de Estudo Palavras-Chave Hebraico e Grego – 2ª ed.; 2ª reimpr. Rio de Janeiro: CPAD, 2011.

BÍBLIA. Bíblia de Estudo Pentecostal. Versão João Ferreira de Almeida Revista e Corrigida. Rio de Janeiro: CPAD, 1997.

BÍBLIA. Bíblia Sagrada Nova Versão Internacional. São Paulo: Editora Vida, 2007.

BÍBLIA. Bíblia de Referência Thompson. Com versículos em cadeia temática; AT e NT – Tradução João Ferreira de Almeida – São Paulo: Editora Vida, 2010.

BIBLEWORKS. BibleWorks 10. Norfolk: BibleWorks, LLC, 2016.

MAUERHOFER, E. Uma introdução aos escritos do Novo Testamento. São Paulo: Vida, 2010. p. 67-230